

Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde

Terceira edição 2015

ATA DO JÚRI DA CATEGORIA TELEVISÃO E VÍDEO

O corpo do júri da categoria Televisão e Vídeo do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde esteve constituído por **América Valenzuela (Espanha)**, jornalista convidada da “Órbita Laika, na RTVE”, formada em Ciências Químicas, com mestrado em Jornalismo; **João Alegria (Brasil)**, diretor adjunto do Canal Futura; e pelo **Dr. Elmer Huerta (Peru)**, fundador e diretor do departamento de Prevenção do Câncer do Instituto de Câncer do Medstar Washington Hospital Center e colaborador do CNN, e se reuniram em Cartagena de Índias, na Colômbia, em 4 de junho para escolher os finalistas e o vencedor.

A seleção oficial esteve constituída por sete trabalhos, que foram analisados pelo júri para que pudessem ser escolhidos os finalistas e o vencedor. Este grupo de materiais foi o resultado da pré-seleção feita em 71 peças participantes, que após ter sido feita a revisão técnica, passaram à primeira rodada. O número total de trabalhos inscritos foi de 84.

O corpo do pré-júri esteve constituído por **Alícia Ivanissevich (Argentina)**, editora executiva da revista brasileira de divulgação científica Ciência Hoje; e **Federico Uribe (Colômbia)**, diretor, realizador e produtor de séries de televisão.

Dentre os trabalhos que foram selecionados, o júri escolheu o de:

Carolina Mella e Ramón Murillo, por “Laron, a luta por crescer”, que foi transmitido pela Ecuavisa no Equador.

Comentários do júri:

Neste programa é apresentada uma questão desconhecida, mas de grande interesse científico e social que, apesar de parecer muito local, evidencia a existência do problema global ocasionado pela ausência de proteção dos pacientes com doenças órfãs ou raras as quais, ao terem uma incidência muito baixa, são descuidadas pelos Sistemas Nacionais de Saúde e pela indústria farmacêutica.

O conteúdo deste trabalho permite tirar do anonimato e tornar evidente o problema das doenças órfãs, tais como a síndrome de Laron. A história é uma narração

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

simples, construída a partir do depoimento de várias personagens e sem a intervenção frequente de um repórter, o que é um ponto positivo que deve ser destacado.

O trabalho teve sucesso também mostrando pacientes de diversas faixas etárias, servindo não somente para alertar as pessoas, mas também para contar, na história, quais as consequências que podem ter os indivíduos com a doença no longo prazo. É uma reportagem de denúncia que mostra claramente a injustiça criada pela falta de acesso a um tratamento que existe e que tem sido posto à disposição dos pacientes por parte da justiça.

Evandro Siqueira, Graziela Azevedo, Felipe Santana, Lilia Teles e Renata Chiara, pelo programa “Quando o único remédio é a maconha”, emitido pela TV Globo no Brasil.

Comentários do júri:

O mais destacado desta série é que aborda um tema controvertido no mundo, que é o uso medicinal da maconha de forma responsável e baseando-se na pesquisa científica.

“Quando o único remédio é a maconha” constrói uma abordagem para que este tema seja compreendido pela sociedade. É evidente que houve uma pesquisa séria e que conta com a participação de um grande número de personagens. É uma série bem produzida, tem uma boa edição e a informação é completada com a apresentação de gráficos que tornam mais fácil a compreensão do conteúdo e da diferença entre o cannabidiol (de uso medicinal) e o THC (de uso recreacional).

Cientificamente não houve nenhuma observação em relação à série que denuncia a falta de legislação em relação a esse tema e a preocupação por parte dos chefes de família que são obrigados a tomar a decisão de aplicar ou não uma substância que gera estigma e rejeição social em seus filhos, considerando as três dimensões do problema: a dos usuários, a dos cientistas e a da regulamentação do Estado.

O trabalho que foi escolhido como o vencedor foi o de:

Luciana Osório, Drauzio Varella, Wellington Almeida, Flávio Lordello, Amanda Prada e Marconi Mato pelo programa “Pedra no caminho”, que foi transmitido pela TV Globo (Brasil).

Comentários do júri:

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

Esta série se destaca pela forma em que aborda a questão do câncer de mama, partindo de pontos de vista diferentes, necessários e complementares, sem ser fatalista e desmitificando o caráter mortal que sempre tem tido esta doença.

Este programa dá uma visão clara, informativa e didática. Está cheio de dados corretos sobre a doença e gera uma discussão em relação aos Sistemas de Saúde Pública e privada. Faz críticas e denúncias, mas também mostra o que está funcionando bem.

O câncer de mama é uma doença de interesse no mundo todo, uma vez que é o tipo de câncer mais frequente na mulher. Esta é uma série de ampla difusão e poderia ser vista em qualquer lugar do mundo. Destaca-se a pesquisa realizada e a produção, que conseguiu chegar aos espaços mais importantes, tais como consultórios médicos, salas de cirurgia e hospitais, para que as pessoas compreendam qual o tratamento para esta doença. Além disso, ela prepara o público que possa, em algum momento, fazer face a uma situação desse tipo. O repórter é sério, está muito bem capacitado, o que dá força à discussão que se faz sobre o tema em questão.

Para constância, assinamos

América Valenzuela
(Júri)

João Alegria
(Júri)

Dr. Elmer Huerta
Assessor médico